

Muralha dos Dragões em Évora

Conservação de paramentos e estabilização de guaritas

As muralhas de Évora representam uma das referências históricas da construção da cidade de Évora: conjunto defensivo que marcou a fronteira física do espaço ocupado pela cidade, até ao início do século passado. Desde então, deu-se início a um processo de expansão urbanística além desses limites, no qual se integra a Muralha dos Dragões.

INTRODUÇÃO

ADREMS (Direcção Regional de Edifícios e Monumentos do Sul) desenvolveu um processo de levantamento e diagnóstico que sustentou uma intervenção com vista à conservação e beneficiação geral dos paramentos e guaritas que constituem alguns dos troços da Muralha dos Dragões e que delimitam o espaço actualmente ocupado pelo Quartel General da Região Militar Sul, desenvolvida pela Monumenta, Ld.^a

CARACTERIZAÇÃO E ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A intervenção teve como objectos os paramentos exteriores da muralha, as guaritas e o circuito de vigilância intra-muralhas. O cenário patológi-



a) Desmontagem



c) Refechamento das juntas da cúpula da guarita

Fig. 1 - Recuperação de guaritas

co então existente revelou as seguintes anomalias principais:

1. infestação biológica e arbustiva nos paramentos exteriores da muralha em alvenaria de pedra à vista, nos paramentos interiores do adarve e áreas de circulação adjacentes;
2. ineficácia da drenagem superficial de águas pluviais no tardo das muralhas;
3. adulteração dos materiais de revestimento no caminho de ronda - rebocos à base de cal e revestimento de piso em tijoleira cerâmica;
4. heterogeneidade no sistema de coroamento das muralhas, consti-



d) Remontagem

tuído parcialmente por murete em bloco cerâmico, ao passo que, na sua generalidade é constituído por cordão de blocos de cantaria de granito local;

5. instabilização estrutural de uma das guaritas, evidenciando deslocamentos diferenciais em zonas de transição muralha/guarita, tendo justificado o seu escoramento provisório desde o ano de 2003;
6. adulteração construtiva da cúpula de outra das guaritas, por substituição das peças originais de granito por blocos cerâmicos argamassados.

INTERVENÇÃO

A metodologia de intervenção aplicada atendeu ao cumprimento dos seus objectivos centrais, que se descrevem em seguida.

Estabilização de guaritas

A intervenção de desmonte e reconstrução de guaritas resultou como solução do fenómeno de desaprumo que se verificava anteriormente num destes elementos, acompanhados por fendas verticais que se desenvolviam desde as lajetas de base até à cimalha de apoio da cúpula. A intervenção obedeceu à seguinte metodologia geral (fig. 1):

1. apeamento e acondicionamento de blocos de cantaria, após remoção cuidadosa do material de junta por picagem manual com escopro;
2. identificação e registo desenhado das peças removidas;
3. avivamento e refechamento das juntas das lajetas da base de assentamento;
4. preparação da base de assentamento;
5. assentamento de blocos de granito existentes;
6. refechamento das juntas, por aplicação de argamassa composta por areias de granulometria seleccionada, cal em pasta e cal hidráulica "Lafarge";
7. tratamento superficial, não abrasivo, para desincrustação de líquenes e musgos, através de aplicação de produto biocida seguida de escovagem manual e limpeza por jacto de água a pressão moderada.

Na restante guarita foi realizado o desmonte selectivo da cúpula para substituição de peças que a constituíam por elementos novos em granito.

Recuperação do Caminho de Ronda

Todo o desenvolvimento do caminho de ronda foi intervenido, tendo sido removidos os revestimentos das paredes e dos pavimentos existentes;

foram realizados encasques em alvenaria de pedra e argamassa bastarda para reconstituição das secções originais da muralha. Posteriormente, realizou-se o assentamento de betonilha e a aplicação de revestimento em tijoleira tradicional 30 x 30 cm, com junta larga no patamar de circulação e nos degraus de acesso às guaritas, garantindo as pendentes necessárias ao escoamento das águas pluviais incidentes. Os paramentos foram revestidos com sistema multicamada composto por salpisco de areia e cal hidráulica e reboco com acabamento talochado, composto por areia grossa, areia fina, cal em pasta e cal hidráulica "Lafarge" (figs. 2 e 3).



Fig. 2 - Vista geral do adarve antes da intervenção

Funcionalidade do sistema de drenagem pluvial intra-muralhas

A intervenção contemplou um conjunto de actividades que visaram minimizar os efeitos nefastos da água pluvial sobre o tardo das muralhas. Esses efeitos nefastos são frequentemente o resultado de elevados teores de água junto aos paramentos da muralha, adulterando gradualmente as características dos materiais constituintes, em especial do material de junta. Na intervenção em causa foi realizado um sistema de drenagem superficial das águas pluviais para ca-

xas de limpeza e descarga. Este sistema é composto por gelhas e caleiras, ladeadas por corretores em cubo granítico, os quais conduzem a água superficial recolhida por faixas laterais de "tout-venant" a todo o comprimento (fig. 3).

Conservação de Paramentos da Muralha

A generalidade dos paramentos das muralhas apresentava elevados níveis de infestação vegetal, assim como algumas zonas pontuais de lacuna por afectação do material das juntas. A intervenção contemplou a aplicação de produto herbicida sistémico em todas as superfícies, a remoção



Fig. 3 - Vista geral do coroamento, adarve e sistema de drenagem interior, após a intervenção

manual da vegetação infestante, assim como o posterior avivamento e refechamento das juntas nas áreas adulteradas ou com lacunas. Com vista a uniformizar o coroamento dos troços de muralha, procedeu-se à remoção do murete existente e ao assentamento de cordão em blocos graníticos do tipo "Cinza Évora".

LUÍS PEDRO MATEUS,
Engenheiro Civil,
Director de Obra, Monumenta, Ld.^a